

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Eristállane Lilian Torres;
Maria Priscila Dornelas Barbosa;
Pedro Victor da Silva.

AS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS DA
EROTIZAÇÃO INFANTIL

RECIFE 2022

Eristállane Lilian Torres;
Maria Priscila Dornelas Barbosa;
Pedro Victor da Silva.

AS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS DA EROTIZAÇÃO INFANTIL

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em
Psicologia.

Professora Orientadora: Carla Lopes de Albuquerque.

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

C755 As Consequências Psicológicas Da Erotização Infantil / Eristállane Lilian
Torres da Silva Gonçalves [et al]. Recife: O Autor, 2022.
32 p.

Orientador(a): Prof. Carla Lopes de Albuquerque.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Psicologia, 2022.

Inclui Referências.

1. Psicologia. 2. Sexualização. 3. Erotização. 4. Desenvolvimento Infantil.
I. Barbosa, María Priscila Dornelas. II. Silva, Pedro Víctor da. III. Centro
Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 159.9

Foi por conta das pessoas que este projeto foi executado, por essa razão, dedicamos este trabalho à todos aqueles a quem sua pesquisa e discussão possam ajudar. Dedicamos também, ao esforço visto ao longo dos anos, por parte de cada um dos professores deste curso. Dedicamos este trabalho aos nossos colegas de curso, que assim como nós, encerram uma difícil etapa da vida acadêmica. Por fim, mais uma vez, nós dedicamos este trabalho à todo o curso de Psicologia da UNIBRA, coordenação, corpo docente e discente, a quem estamos lisonjeados por dele termos feito parte.

AGRADECIMENTOS

- Eristállane Lilian Torres:

Sou muito grata primeiramente à Deus, que com sua infinita misericórdia me alcança todos os dias (Jó 42:2) aos meus pais que com muito suor e lágrimas me ajudaram financeiramente e emocionalmente no início, ao meu esposo que é meu Porto Seguro, presenciou minhas angústias, quando me sentia sobrecarregada, frustrações quando me achava incapaz de concluir, meu medo de falhar, e sempre era cirúrgico do que dizia, e no apoio que demonstrava. Aos meus colegas neste presente trabalho, Pedro e Priscila, pela compreensão e paciência um com o tempo do outro, a nossa professora e orientadora Carla por todo apoio. E por último, mas a pessoa mais importante; a mim mesma, que por vezes pensei em desistir, que seria incapaz, que não suportaria a sobrecarga, mas enfim chegando ao final deste ciclo.

- Maria Priscila Dornelas Barbosa:

Agradeço aos meus pais que trabalharam com afinco para que eu chegasse ao fim desta trajetória acadêmica. Me apoiaram com palavras, espaço e silêncio durante meus estudos. Em especial ao meu pai, tal qual me acolheu em todos os momentos através do seu amor puro e sem expectativas, reflexões completamente necessárias, e suporte para que eu me tornasse cada vez mais aquilo que almejo ser e alcançar. À eles, todo meu amor, respeito e consideração. Agradeço também aos amigos que me acompanharam durante minha formação, colaborando com sorrisos que trouxeram leveza, conversas que ampliaram minhas percepções, e com a companhia, que mesmo na ausência se fez presente em tudo que plantaram em mim. À eles, minha parceria e um abraço genuíno. Aos professores que extraíram de mim o mais honesto encantamento pela psicologia, além de todas as correções necessárias, dúvidas sanadas e desafios impostos para seguir no caminho, agradeço. Suas contribuições foram indispensáveis. Por fim, agradeço a minha irmã por todos os momentos preciosos de escuta atenta, seu significado é inefável em minha vida.

- Pedro Victor da Silva:

Agradeço primeiramente à minha família, sua colaboração emocional e auxílio de anos em prol do meu desenvolvimento acadêmico e por sempre estarem ao meu lado, incentivando, norteando e proporcionando a melhor educação que poderiam me dar, apesar das dificuldades. Agradeço também à coordenação do curso de Psicologia, que sempre esteve disponível a ajudar alunos como eu nessa longa jornada de dez períodos. Assim também sou grato aos meus professores e colegas estudantes da UNIBRA pelo excelente trabalho e colaboração, paciência e companheirismo tão especial neste processo de finalização. Às amizades que fiz no caminho, ao meu Deus que nunca me abandonou e sempre esteve comigo, ao meu lar que tanto amo, e pela jornada que se finda, expresso minha mais sincera e profunda gratidão. Muitíssimo obrigado.

“A educação sexual é o inverso da erotização da criança. Ela tem a finalidade de levar informação e conhecimento sobre tudo o que diz respeito ao corpo, para que as pessoas entendam de onde vieram.”

(Mary Neide Figueiró)

RESUMO:

Ciente do que é percebido na atualidade, vemos como cada vez mais o âmbito infantil está sendo fragilizado por uma adultização precoce, trazendo ao universo da criança contextos e situações oriundas do mundo adulto. Apesar deste processo englobar inúmeros males como ansiedade, depressão além de outras potenciais comorbidades, este artigo sugere debater acerca de uma problemática também relacionada a este processo, sendo também capaz de se constituir como um processo à parte, a Erotização Infantil. Assim como o próprio nome sugere, tal processo se classifica por envolver crianças e jovens no contexto infantil à situações que se categorizam por introduzir a criança ao cunho sexual. A partir de exemplos que podem ser encontrados na nossa sociedade e podem ser vistos no âmbito de artistas mirins, como cantores e modelos, que estão passíveis da exploração que também aflige adultos nestes contextos, torna-se necessário a discussão acerca deste tema, trazendo à luz o posicionamento da psicologia e sua atuação frente esta problemática. Por essa questão, este artigo teve como objetivo principal identificar as consequências da erotização infantil no âmbito psicológico do indivíduo, debatendo também sobre formas de acolhimento e intervenções psicológicas a pacientes que se encontrem nesse contexto ou estejam sendo afetados por ele. Baseado nisto, nossa investigação se constituirá totalmente por pesquisas bibliográficas, realizadas a partir de acervos digitais, numa coletânea de dados focados em livros, artigos de revistas e monografias que tragam ligação com o tema central de pesquisa e que estejam situados no espaço de tempo entre 2000 à 2022. Tal pesquisa será trazida com ênfase durante os resultados e discussão deste artigo, onde os dados mais importantes serão pontuados numa tabela informativa e esclarecedora.

Palavras-chave: Psicologia, Sexualização, Erotização, Desenvolvimento, Infantil.

ABSTRACT:

Aware of what is perceived today, we see how the child's environment is increasingly being weakened by early adultization, bringing contexts and situations from the adult world to the child's universe. Despite this process encompassing numerous evils such as anxiety, depression and other potential comorbidities, this article suggests discussing a problem also related to this process, which is also capable of constituting itself as a separate process, Child Eroticization. As the name itself suggests, this process is classified as involving children and young people in the child context in situations that are categorized as introducing the child to a sexual nature. Based on examples that can be found in our society and can be seen in the context of young artists, such as singers and models, who are subject to the exploitation that also afflicts adults in these contexts, it becomes necessary to discuss this topic, bringing to light the position of psychology and its performance in the face of this problem. For this reason, this article's main objective was to identify the consequences of childhood erotization in the psychological context of the individual, also debating forms of reception and psychological interventions for patients who find themselves in this context or are being affected by it. Based on this, our investigation will consist entirely of bibliographic research, carried out from digital collections, in a collection of data focused on books, magazine articles and monographs that bring a connection with the central theme of research and that are located in the space of time between 2000 to 2022. Such research will be brought with emphasis during the results and discussion of this article, where the most important data will be punctuated in an informative and enlightening worksheet.

Keywords: Psychology, Sexualization, Eroticization, Development, Children.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	7
2 – REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1 O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL E SEXUALIDADE.....	9
2.2 A EROTIZAÇÃO INFANTIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS.....	11
2.3 A PSICOLOGIA MEDIANTE A EROTIZAÇÃO INFANTIL.....	13
3 – DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	15
4 – RESULTADOS.....	15
5 – DISCUSSÃO.....	23
5.1 – SEXUALIDADE E INFÂNCIA.....	23
5.2 – TRAUMAS E CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA.....	24
5.3 – EROTIZAÇÃO INFANTIL NA SOCIEDADE E O AUXÍLIO ÀS VÍTIMAS.....	26
6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
7 – REFERÊNCIAS.....	28

AS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS DA EROTIZAÇÃO INFANTIL

Alunos: Eristállane Lilian Torres;

Maria Priscila Dornelas Barbosa;

Pedro Victor da Silva.

Professora: Carla Lopes.

1 – INTRODUÇÃO

Mediante ao que se percebe na contemporaneidade, as crianças estão sendo inseridas no mundo adulto cada vez mais rápido. Dessa forma, transformações na constituição da infância se mostram observáveis, tornando imprescindível analisar os fatores e as consequências relacionadas a esse processo. A erotização infantil, traz consigo o afastamento entre a criança e o mundo infantil, afetando tanto o campo psicológico, tal qual passa a entrar em contato com temas incompatíveis com seu desenvolvimento psicológico, e também o físico, através de vestimentas, maquiagem, até maneiras de comportar-se (KALAMAR, 2020).

É durante a infância que o indivíduo constrói sua base psíquica, tem suas primeiras visões e entendimento acerca do mundo, é onde a vida passa a se constituir com mais firmeza através do mundo lúdico e simbólico, entretanto a inserção precoce em universos que não acompanham essas características torna a adultização precoce uma consequência da erotização na infância. Introduzir as crianças em atividades intelectuais em demasia e a permissividade diante da mídia, fazem da infância, novamente, uma experiência de ser adulto sem que se tenha ferramentas psicológicas para isto (KALAMAR, 2020).

Apurar o olhar diante da infância na contemporaneidade significa preparar-se para o adulto que irá vir a ser, é estar atento ao futuro, sendo assim, é preciso manter a integridade da infância e voltar às coisas mesmas no intuito de conscientizar a sociedade. Entre os séculos XII e XIII a infância sequer era considerada, as crianças eram vistas como mini adultos, porém hoje os estudos e a ciência comprovam a necessidade de garantir que crianças sejam apenas crianças, resta apenas evitar que sutilmente, esse período volte a se tornar uma experiência de ser adulto (KALAMAR, 2020).

Portanto, como tal trabalho visou esclarecer questões que envolvam a Erotização e a Adultização Infantil, fundamentalmente retornamos ao que entendemos como processo de desenvolvimento infantil. Em suma, o desenvolvimento da vida humana pode ser entendido como constituído por fases, que segundo Piaget, se dividiriam em quatro principais, fases essas que precisam ser concluídas, para que a criança ou adolescente, tenha maturação suficiente para compreender alguns assuntos específicos, como por exemplo a abordagem sobre a tão necessária educação sexual (DARC, 2022).

Segundo especialistas, “a criança que sabe o que é sexo, tem maiores chances de evitar ser vítima de um abuso sexual” tendo em vista que, conhecendo quais caminhos levaria ao ato ilícito, ela logo teria um aviso de alerta tomando alguma atitude para fugir da situação, caso tenha oportunidade, em nossa pesquisa, ficou claro que, segundo o Fundo das Nações Unidas (UNICEF), a maioria dos casos de abuso sexual parte de familiares ou conhecidos, ou seja, de quem deveria ser responsáveis pela segurança da criança (DARC, 2022).

Dado o fato de que tal pesquisa foi inteiramente bibliográfica, seu foco investigativo se constituiu em buscar entender quais consequências psicológicas são trazidas para essas crianças e adolescentes precocemente adultizados e erotizados, como isso pode lhes afetar na vida adulta uma vez que podem ser geradas cadeias de traumas psíquicos por serem induzidas a pular fases que obrigatoriamente precisam ser passadas para que se tornem adultos saudáveis mentalmente, trazendo também algumas das forma que a psicologia pode intervir e trabalhar nessas situações (DARC, 2022).

A partir do questionamento sobre “de que formas a erotização infantil impacta psicologicamente no desenvolvimento de um indivíduo?” este artigo se constituiu com o objetivo geral de identificar as consequências da erotização infantil no âmbito psicológico do indivíduo, assim como especificamente compreender as possíveis realidades relacionadas à esta problemática; esclarecer o processo por trás da erotização e verificar as consequências psicológicas da Erotização Infantil (PENZANI, 2019).

Dadas as formas como esse processo pode reverberar na vida de um indivíduo ou coletivo, este artigo traz argumentos positivos e abrangentes sobre como a psicologia e seus profissionais poderão lidar e com situações relacionadas à Erotização Infantil a partir do viés teórico, através de uma coletânea de informações agregadas sobre casos e relatos, expondo as múltiplas formas

em que a Erotização Infantil pode se apresentar na sociedade, sustentada de forma direta ou indireta pela mídia, internet, dentre outros núcleos de informações sociais (PENZANI, 2019).

Portanto, a fim de esclarecer informações acerca das problemáticas psíquicas e socioculturais capazes de serem desencadeadas em jovens, que em desenvolvimento, acabam sendo precocemente influenciados pela forte sexualização presente em nossa cultura, este projeto visa discutir as implicações da erotização infantil no âmbito social, mental (subjetivo) e individual, assim também como compreender a realidade por trás da erotização infantil, esclarecer este processo e trazer a visão da psicologia mediante essa problemática, ao mesmo tempo em que compreendemos a função do profissional de saúde mental neste contexto (PENZANI, 2019).

2 – REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL E SEXUALIDADE

De acordo com Piaget (1972) o processo do desenvolvimento ocorre por três estágios, sendo eles: adaptar, acomodar e assimilar, através das informações adquiridas no ambiente externo, o que possibilita que o indivíduo internalize essas informações, e gere aprendizado. De acordo com sua tese, as Fases do Desenvolvimento, são divididas em 4, Sensório Motor, quando a criança nasce, tem o início do conhecimento de si mesmo, e do que está ao redor. O Pré-Operacional, chamado dessa forma por ser parte da transição da fase anterior, para a nova. O Operacional Concreto, onde a criança deixa um pouco do egocentrismo e passa a enxergar os acontecimentos com a razão. E a última fase, que seria o operacional formal, é nessa fase que o jovem enxerga para além de hipóteses e deduções, tornando assim mais fácil a manipulação de informações (PIAGET, 1972). Nessa perspectiva de aprendizado, a criança em desenvolvimento também se torna consciente de seu corpo de forma singular, adentrando inconscientemente no campo da educação sexual, estritamente recomendada a fim de proporcionar segurança ao indivíduo acerca de sua própria sexualidade e os potenciais riscos que possa ter de lidar no futuro (DARC, 2022).

Segundo Sayão (1997), as experiências dos anos 1960 eram muito diferentes daquelas que tratavam apenas da fisiologia biológica, tendo como meta a padronização do

comportamento. Além disso, a Faculdade de Ciências Aplicadas Fidelino Figueiredo, vinculada à Faculdade de Filosofia da USP, trabalha com alunos na área de sexualidade, onde propõem temas de discussão sobre os tabus da virgindade, amor livre, uso de anticoncepcionais, entre outros temas de interesse. Professores e orientadores educacionais realizam sessões em grupo e combinam conteúdo de educação sexual com outras disciplinas e disciplinas tradicionais. Ainda em 1968, a deputada carioca Julia Steimbruck propôs tornar a educação sexual obrigatória em todas as escolas do país, mas em 1970 a Comissão Nacional de Ética e Cidadania do MEC se opôs firmemente ao projeto (SAYÃO, 1997).

A psicóloga e médica da educação Mary Neide Figueiró, 63 anos, da UNESP (Universidade Estadual Paulista), vê o impacto na educação, especialmente no conteúdo sexual, como um atentado à liberdade de ensino. "A educação sexual é o oposto da pornografia infantil. Sua finalidade é levar todas as informações e conhecimentos sobre o corpo para que as pessoas entendam de onde vêm", insiste Figueiró. Mary Neide, autora do "Educação sexual: saberes essenciais para quem educa" explica que "a sexualidade precoce de uma criança incentiva qualquer atitude que se assemelhe à puberdade na postura, no vestido ou na dança". Os psicólogos acreditam que perguntar às crianças sobre "namorados" também pode ser vista como uma forma precoce de erotização (DARC, 2022).

No entanto, segundo estimativas do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), os registros mostram que 9 em cada 10 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes são cometidos por conhecidos das vítimas. A maioria são parentes. "As crianças que entendem o que é sexo têm mais condições de evitar serem vítimas de abuso sexual", garante a especialista. Segundo Mary Neide, a ideia do projeto poderia proporcionar uma compreensão menor do que é sexualidade e abuso. "A inocência torna essa pessoa uma pessoa vulnerável que não entende o que acontece quando faz sexo com pessoas mais velhas", disse a psicóloga (DARC, 2022).

Para Lena Vilela, que é educadora sexual, todos os ambientes que lidam com crianças precisam estar aptos a responder corretamente às perguntas que surgem delas. Sem que haja responsabilidade para lidar com esse assunto, haverá um comprometimento ao ensino das crianças. "Crianças têm um vínculo muito forte com os professores e é normal que apareçam essas questões em sala de aula", diz Lena, argumentando também que existe uma linguagem para explicar melhor sobre o assunto para cada faixa etária. "Nas aulas de ciências, a partir do

sétimo ano, é preciso conversar sobre as mudanças drásticas que acontecem no corpo por conta da puberdade, para que gere neles o senso de responsabilidade e consciência de que é preciso se proteger de doenças e gravidezes” enfatiza Vilela (DARC, 2022).

2.2 A EROTIZAÇÃO INFANTIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Tendo ciência de como se constitui o processo de desenvolvimento infantil fica nítido os riscos potenciais capazes de gerar consequências futuras por meio de interrupções ou abalos em quaisquer estágios de tal desenvolvimento. Nesta etapa significativa de aprendizado social e emocional a exposição a situações de extrema tensão ou desconforto, capazes de gerar traumas e outras patologias, podem reverberar por toda a vida, gerando sofrimento e angústia para o indivíduo. Trazendo este fato para o contexto da erotização infantil, torna-se de extrema importância a compreensão quanto ao desenrolar e as próprias consequências que esta é capaz de trazer para a vida de um indivíduo em desenvolvimento, sendo algo que pode afetá-lo de inúmeras formas angustiantes ao longo de sua vida e que por essa razão deve ser trabalhado e discutido, a fim proporcionar um bom desenvolvimento para o indivíduo (BOSSARDI, 2010).

Contudo, para entendermos as consequências da erotização infantil precisamos analisar essa problemática inicialmente pelo seu viés social, compreendendo-a através de seus conceitos. De acordo a própria definição encontrada no dicionário, Erotização se classifica como a ação ou resultado de se erotizar, também entendido como o ato de provocar sentimentos/sensações de cunho erótico em si mesmo, ou em alguém (sentir excitação). Logo, a erotização infantil pode ser compreendida como a prática dessa ação em relação ao âmbito infanto-juvenil. Contudo, é importante salientarmos que o processo de erotização infantil é capaz de se constituir tanto de forma direta como indireta, em outras palavras, com ou sem a criança como participação imediata. Desta forma, podem ser enquadrados como situações processuais de erotização tanto peças publicitárias que exponham o corpo de crianças de forma sexualizada, quanto também a própria consumação do abuso sexual (PENZANI, 2019).

Como principal consequência da erotização infantil, se apresentando em alguns casos como predecessor e motivador por trás da erotização como consequência, está a Adultização Infantil. Nesta problemática, o indivíduo em si é retirado dos costumes e práticas presentes na infância para ser associado majoritariamente no âmbito adulto. Jovens celebridades, pequenos intelectuais, e influenciadores mirins são alguns exemplos de situação/ambiente onde a

Adultização é capaz de acontecer de forma intensa e que muitas vezes é desconsiderada, ignorada ou até mesmo acobertada pelas figuras paternas relacionadas à criança e até mesmo pela massa popular. Nesse contexto, a Criança se desenvolve em uma fase de infância conturbada e hostil, potencializando as chances da criança desenvolver patologias psíquicas graves que reverberam em sua vida adulta (SCHEIN, 2016).

Outra consequência em potencial do processo de Erotização Infantil é a Violência em geral, podendo se apresentar por suas vertentes atreladas a violência física e violência sexual. Neste contexto de violência vale salientarmos que assim como o processo de Erotização e Adultização citados anteriormente, a Violência e suas consequências também podem se apresentar como um processo capaz de afetar a vida e o desenvolvimento de um indivíduo de forma severa, sendo algo extremamente preocupante que vem sendo debatido em incontáveis campos da saúde. Sendo na maior parte das vezes voltada para crianças do gênero feminino, pesquisas recentes expõem o preocupante dado que na maioria das situações a Violência Infantil se apresenta partindo de um membro da família geralmente do gênero masculino, dificultando ainda mais uma resolução menos danosa à psiquê das vítimas (SILVA, 2017).

No Brasil, a Violência Sexual é a quarta mais presente em gráficos quantitativos relacionados, obviamente reverberando em inúmeros âmbitos e conseqüentemente atingindo o convívio familiar e infantil de muitos jovens pelo país. Sendo uma problemática extremamente hostil ao desenvolvimento psíquico e social de qualquer indivíduo, capaz de comprometer o desempenho mental, físico e social da criança (além de desestruturar suas crenças e distorcer seus julgamentos), torna-se necessário o debate sobre formas efetivas de prevenir esses acontecimentos e reduzir o seu quantitativo ao mesmo tempo em que se eleva o acolhimento e cuidado para com as vítimas desse tipo de violência, conscientizando a população a esse problema que deve ser exposto e discutido, ao invés de encobertas pelo véu do tabu (CAMPOS, 2019).

2.3 A PSICOLOGIA MEDIANTE A EROTIZAÇÃO INFANTIL

As implicações relacionadas a adultização da infância encontram-se presentes em diferentes âmbitos vivenciais do indivíduo, além disso, a internet tem alcançado o público infantil de maneira veloz, principalmente após a elasticidade alcançada pelos veículos midiáticos, tornando a supervisão de um responsável difícil de manejar. Bruns (2016), enfatiza

a importância da compreensão a respeito dos horizontes experienciais durante o aprofundamento no processo de erotização infantil, considerando esferas influentes na construção de subjetividades como a família, escola, padrão socioeconômico, religião, ciência, mídia, e ainda critérios de gênero. Neste sentido, o profissional de psicologia possui um arcabouço teórico amplo, porém com especificidades onde a erotização infantil encontra-se como uma consequência da estruturação da infância (LEÃO, 2016).

Sendo assim, “pode-se afirmar que a conscientização se constitui no horizonte primordial do fazer psicológico” (MARTÍN-BARÓ, 1996, p. 15). Tocar no assunto e trazer o fenômeno da erotização infantil ao campo da percepção faz com que novas possibilidades de manejo surjam. No intuito de ampliar o que seria a conscientização, Martín-Baró (1996, p. 16) a subdivide três aspectos:

a. o ser humano transforma-se ao modificar sua realidade. Trata-se, por conseguinte, de um processo dialético, um processo ativo que, pedagogicamente, não pode acontecer através da imposição, mas somente através do diálogo. b. Mediante a gradual decodificação do seu mundo, a pessoa capta os mecanismos que a oprimem e desumanizam, com o que se derruba a consciência que mistifica essa situação como natural e se lhe abre o horizonte para novas possibilidades de ação. Esta consciência crítica ante a realidade circundante e ante os outros traz assim a possibilidade de uma nova práxis que, por sua vez, possibilita novas formas de consciência. c. O novo saber da pessoa sobre sua realidade circundante a leva a um novo saber sobre si mesma e sobre sua identidade social. A pessoa começa a se descobrir em seu domínio sobre a natureza, em sua ação transformadora das coisas, em seu papel ativo nas relações com os demais. Tudo isso lhe permite não só descobrir as raízes do que é, mas também o horizonte do que pode chegar a ser. Assim, a recuperação de sua memória histórica oferece a base para uma determinação mais autônoma do seu futuro.

Portanto, devido à abrangência do tema, desconsiderar os fatores que influenciam e constroem o cenário em questão faria as possíveis intervenções acerca do tema correr o risco de serem descontextualizadas, sendo assim, é possível considerar que o papel do psicólogo ultrapassa os limites da clínica, alcançando o âmbito social como um todo, fazendo com que diálogos, pesquisas e debates se tornem mais comuns na finalidade do clareamento no que concerne a erotização e adultização infantil.

Examinando o contexto social observa-se desdobramentos históricos marcantes na concepção da infância e família, exigindo do psicólogo uma constante atualização diante das angústias na modernidade. A família costuma ser o primeiro vínculo relacional que a criança estabelece, a partir disso sua subjetividade vai se tornando mais sólida. Tendo maior controle sobre a fecundidade, os filhos hoje podem ser planejados com mais cautela pelos pais, logo supõe-se um investimento nas mesmas levando em conta que a educação passou a ser crucial na formação e desenvolvimento, isto é, aulas extras fora da escola, cursos, atividades esportivas, musicais, tudo com planejamento prévio. Neste ínterim, pais, de ambos os gêneros, se concentram em seus trabalhos, podendo inclusive contar com o auxílio de babás e motoristas em meio às atividades do dia a dia. A responsabilidade dos pais durante os dias dos filhos passa a ser distante e por vezes, desatenta, o que torna artifícios tecnológicos como vídeo games e smartphones uma distração “segura” devido ao fato das crianças ficarem paradas sob o olhar dos pais (MARTINEZ, 2015).

Dentro disso, as crianças passam horas consumindo conteúdo dos quais os pais não têm conhecimento. Entendendo como essa alienação está presente, o psicólogo poderá ocupar posição de conscientizador social, entendendo essa realidade, e buscando através da prática clínica e social usar sua voz perante aprofundamento na temática. À psicologia não cabe o papel de impor adjetivos que qualifiquem a realidade trazida pelas mudanças como boas ou más, e sim, como afirma Oliveira (2013) trabalhar em horizontes que permitam aos envolvidos, seja individualmente ou numa gama social, intervenções que levem à uma ressignificação do acolhimento e da atenção aos conteúdos acessados pela criança, e a situação de alienação e distanciamento da responsabilidade parental em que estão envolvidas, conduzindo-as assim à uma estimulação da adultização na infância (OLIVEIRA, 2013).

3 – DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa foi realizada a partir de uma revisão bibliográfica, um método que busca selecionar e realizar o fichamento dos documentos que tenham relação com a temática que se pretende estudar (FLICK, 2009). Pretende-se realizar um levantamento da produção científica do tópico em particular, envolvendo análise, avaliação e integração da literatura publicada. A partir da forma de análise qualitativa, recurso este que traz à tona as reflexões dos pesquisadores acerca de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento,

bem como a análise de diferentes perspectivas e abordagens (BATISTA, 2004). Dessa forma, tal investigação foi sustentada através das bases de dados Scielo, PePsic, e Google acadêmico. Foram utilizados artigos, livros e revistas que estivessem relacionados com o tema, através dos descritores: Erotização, desenvolvimento infantil. O fichamento foi feito a partir do tema e resumo do material e se dará preferência às publicações datadas de 2000 a 2022, com uma pequena exceção à materiais dos anos de 1972, 1996 e 1997, dada a grande importância e relevância que estes trabalhos agregam à este artigo.

4 – RESULTADOS

Nas pesquisas realizadas para a construção do presente material foram encontrados 30 trabalhos (25 usados direta e indiretamente na elaboração escrita da investigação) entre livros, monografias e artigos. Buscando atingir o objetivo central, de discutir sobre as implicações do tema escolhido, foram selecionados para serem utilizados na discussão 10 trabalhos. Na tabela abaixo apresentamos uma breve descrição do material que foi usado para a nossa discussão.

AUTOR, ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	RESULTADOS
ALFERES, Valentim. 1997.	Encenações e Comportamentos Sexuais. Para uma Psicologia Social da Sexualidade	Este material tem o objetivo principal de analisar as potenciais problemáticas da atracção interpessoal, dando relevo particular ao amor passiona, enquanto analisador privilegiado da	As experiências e interações sexuais são, de acordo com a posição cultural que vivenciamos, sequências de atos, posturas, palavras ou gestos, que através dos sujeitos/corpos se envolvem em trocas culturalmente sustentadas,

		articulação entre sexo e afetividade paradigma da construção social.	afetivamente possíveis e individualmente significativas.
ARISI, Bárbara. 2022.	Atuação do Psicólogo na Pediatria junto a Crianças que sofreram Abuso Sexual: Muito além das Feridas Visíveis.	O material se prontifica em analisar e explicar as muitas consequências do abuso sexual no âmbito infantil, relacionando a temática com o papel do psicólogo.	Trazendo transtornos psicológicos como depressão, ansiedade, dentre outras comorbidades capazes de serem desencadeadas em crianças após serem vítimas de abuso sexual, o material traz o papel de acolhimento e cuidado do psicólogo mediante o tratamento terapêutico.
BESSET, Vera; ZANOTTI; Susane. 2006.	Trauma e Sintoma: da generalização à singularidade.	Trazendo à tona as raízes etimológicas dos termos em questão, este material tem o objetivo de reintroduzir os	De acordo com Winnicott o trauma não emerge em relação ao ponto de vista econômico, nem basicamente como de natureza sexual (como

		<p>conceitos de moral e sintoma de uma forma historicamente mais abrangente</p>	<p>sustentava Freud), mas diz respeito às falhas ambientais que interrompem a continuidade do ser. A partir disso, é percebido que a noção de trauma defendida por Winnicott é concebida devido ao colapso da confiabilidade do ambiente, proveniente de uma ausência ou supressão de algo ambiental.</p>
<p>BOSSARDI, Carina. 2010.</p>	<p>Cuidado Paterno e Desenvolvimento Infantil.</p>	<p>Se dedicando a trazer reflexões acerca do cuidado parental e sua influência no desenvolvimento infantil, este material também traz as consequências de uma fase do desenvolvimento</p>	<p>Deixando claro a importância do cuidado parental no desenvolvimento de um indivíduo, este material traz potenciais problemáticas psíquicas e cognitivas capazes de serem desencadeadas devido a ausência do cuidado</p>

		infantil conturbada.	adequado. Além da criança fora deste cuidado ser capaz de transtornos de ansiedade severos como a Fobia Social (Transtorno de Ansiedade Generalizada), ela também está vulnerável a outras comorbidades e/ou transtornos mais complexos, desenvolvendo problemas psíquicos para além da fase infantil e que podem reverberar por toda a vida.
COSTA, Elis; VENÂNCIO, Claudiane. 2015.	Investigando a Sexualidade Infantil a partir do relato de Educadores	este material tem como objetivo analisar relatos de educadoras do âmbito infantil, quanto à sua concepção de sexualidade, como reagem e educam as crianças ao presenciarem	As crianças alcançam à escola com pensamentos, suposições, dúvidas e preconceitos, baseadas na educação sexual que receberam de casa, sendo essa educação realizada pelos pais

		situações envolvendo manifestações sexuais.	conscientemente ou inconscientemente, afinal as crianças internalizam as atitudes, os gestos e as falas dos pais, criando suas próprias noções do que venha a ser sexualidade.
DARC, Larissa. 2019.	Por que é importante falar sobre Educação Sexual nas escolas.	A fim de trazer à discussão o tema de educação sexual, este material se prontifica em trazer os benefícios da educação sexual no âmbito infantil, a fim de ajudar crianças a identificar potenciais ameaças sexuais, sejam tentativas de abuso, assédio ou sexualização, como também discutir e perceber a própria sexualidade.	O material traz o posicionamento da doutora em educação e psicóloga Mary Neide, que argumenta sobre o ensino como uma ferramenta de combate ao bullying e ao preconceito. Explicando que com informação científica, temas atrelados à sexualidade poderiam ser debatidos e ensinados às crianças com o intuito de prepará-las para situações

			<p>futuras. Entre exemplos citados, algumas destas tais situações estariam relacionadas com a identificação pessoal de sua própria sexualidade e o desenvolvimento da capacidade de perceberem e identificar situações de assédio e abuso sexual.</p>
<p>FIGUEIREDO; Ângela; et al. 2013.</p>	<p>Trauma infantil e sua associação com transtornos do humor na vida adulta: uma revisão sistemática</p>	<p>Este material tem o objetivo de verificar pelo viés da literatura, pelas principais associações descritas entre trauma e transtornos de humor na infância.</p>	<p>de certa forma, alguns eventos específicos, quando ocorridos durante a infância, como a violência ou abuso sexual, estão intensamente associados ao surgimento de patologias psíquicas como o transtorno de personalidade borderline. Neste sentido, o trauma na infância se</p>

			mostra sendo indicado como fator associado à transtornos do humor.
FULGENCIO, Leopoldo. 2004.	A Noção de Trauma em Freud e Winnicott	Este material tem como objetivo principal, a missão de comentar as diferenças entre a noção de trauma entre Freud e Winnicott, desde as composições de ambiente ao elemento desencadeador.	De acordo com Winnicott o trauma não emerge em relação ao ponto de vista econômico, nem basicamente como de natureza sexual (como sustentava Freud), mas diz respeito às falhas ambientais que interrompem a continuidade do ser.
KALAMAR, Lucicléia. 2020.	Infância Na Sociedade Contemporânea: Um Estudo Sobre o Processo de Adultização Infantil.	Trazendo a infância contemporânea como principal ponto de discussão, este material tem o objetivo de estudar o processo de adultização infantil e compreender a	O material aponta o processo de adultização referente a um distanciamento da criança do seu ambiente infantil e sua inserção de maneira precoce no mundo adulto do qual é incorporado tipologias físicas e psicológicas. Na

		<p>forma como ele vem sendo integrado ao âmbito infantil.</p>	<p>atualidade, muitos meios de comunicação disponibilizam conteúdos tidos como inapropriados para a infância, fazendo com que os pais acabem tendo dificuldades em controlar as informações que alcançam às suas crianças.</p>
<p>LIMA, Lidyane. 2021</p>	<p>A Influência da Indústria Cultural Brasileira na Sexualização Infantil e nos Processos de Infantilização da Mulher Adulta</p>	<p>De uma forma mais ampla, este material possui o objetivo de “analisar e compreender como as mulheres e seus corpos são objetificados pela indústria cultural” além de relacionar a sexualização adulta com a que acontece no âmbito infantil.</p>	<p>De acordo com o material, buscou-se averiguar como a mídia vem incentivando a sexualização dos corpos femininos infantis, assim como a infantilização do corpo feminino adulto, aspecto abordado com sutileza nas vestimentas e nos cenários de shows pontuados, identificando a</p>

			significativa influência da indústria cultural na idealização do corpo feminino como infantilizado e erotizado.
--	--	--	---

5 – DISCUSSÃO

5.1 – SEXUALIDADE E INFÂNCIA

No que se refere a construção social e a significação pessoal da sexualidade, tal qual tem seu início na primeira infância, Alferes (1997, p. 32) comenta que "da identidade sexual aos papéis, dos comportamentos às normas culturais, o desenvolvimento sexual é pensado como a entrada gradual no mundo da sexualidade, cujas significações são, contudo, determinadas pelas grandes rupturas simbólicas". Durante o desenvolvimento sexual os estímulos e informações captados pelo indivíduo são reelaborados através das experiências próprias, não possuindo por si só uma rigidez pré-estabelecida, ainda que sofra interferências externas. Neste raciocínio, Alferes (1997) discute a característica convencional dos períodos de desenvolvimento para o ponto de vista cultural e psicodinâmico, considerando-os desnecessários visto que falta de ordem dos acontecimentos, e desvios e irregularidades nas concepções são fatos comumente percebidos (ALFERES, 1997).

Contudo, partindo do pressuposto empírico que nascemos como uma folha em branco e que se faz necessário a passagem por estágios sucessivos para adquirir e organizar o pensamento e julgamento, segundo Piaget, 1972, nessa linha de pensamento a criança em desenvolvimento também toma conhecimento do seu corpo de uma forma única e inconscientemente adentra no mundo da sexualidade que segundo Freud (1905) está presente durante toda a vida desde o nascimento, e a criança que tem conhecimento do seu corpo e do que é sexo, tem maiores chances de fugir de situações que põe em risco a integridade do seu corpo, ou que exponha sua imagem de forma perigosa. Por exemplo a exposição do seu corpo na internet, ou uma tentativa de abuso (BOSSARDI, 2010).

Entretanto, pensando numa maneira de trabalhar a sexualidade no âmbito educacional infantil, uma pesquisa realizada para a Revista Leplage em 2015, trouxe os relatos de educadores e sua perspectiva no desempenho do papel no contexto, salientado de forma geral, os dados levantados na investigação apontaram de forma constante a “falta de preparação dos educadores para atuar com a sexualidade na escola”, o que pôde ser traduzido pelos próprios como um déficit proveniente da falta de tais conhecimentos de forma didática, o que comprometeu uma potencial formação inicial de ideias e que estas fossem continuadas, afinal, segundo os dados da própria pesquisa “não é fácil desvincular-se de anos de repressão sexual”, esta que ainda hoje de constitui presente na formação pessoal e familiar de muitas pessoas (COSTA, 2015).

De acordo com a discussão levantada na investigação, o ideal seria que “os professores buscassem esclarecimentos para romper com os preconceitos e o medo de falar com as crianças a respeito de sua sexualidade e suas manifestações”, o que também há de ser defendido neste artigo. Afinal, é ciente que a falta de informação a respeito da sexualidade e o seu próprio corpo acabam por tornar inúmeras crianças em potenciais vítimas de violência, abuso ou exploração sexual, visto que, por não possuírem sequer um entendimento básico sobre o assunto, são incapazes de perceber com precisão a malícia do que lhe aflige. Dessa forma, é pretendido também esclarecer o indivíduo em desenvolvimento sobre os riscos que o mesmo ocorre, o que eventualmente pode acarretar numa situação de resolução mais segura para criança em relação a tais ameaças, aumentando a probabilidade de se evitar potenciais traumas futuros.

5.2 – TRAUMAS E CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA

Em uma revisão sistemática da literatura com enfoque nos traumas infantis em associação com transtornos do humor na vida adulta, Figueiredo et al. (2013) encontrou diversas gamas de estudos nos quais eventos estressores traumáticos ocorridos na infância apontavam para um maior índice de desenvolvimento de transtornos mentais, como depressão, transtorno de estresse pós-traumático e especificou, ainda, o transtorno de personalidade borderline como uma das possíveis patologias passíveis de se apresentarem após abusos sexuais durante a infância. Posteriormente, outro estudo apontou na direção das crianças no Brasil, onde após comparar mortes na infância causadas por doenças físicas e por maus-tratos, constatou-se que a taxa de mortalidade era maior no segundo caso. Maus-tratos, constitui-se no sentido de

“negligência física, educacional, emocional, abandono, sevícias ou abuso físico, abuso psicológico e abuso sexual” (FIGUEIREDO et al., 2013).

Para Winnicott, no momento em que a criança alcança a compreensão da sua individualidade, tendo diferenciado o seu eu do outrem, distinguido o mundo interno do mundo externo, e se torna apta para relacionar-se com outras pessoas, ela poderá ser traumatizada, na premissa de ser machucada (física ou mentalmente) nessas relações. Trazendo tal afirmação para o contexto de violência ou exploração sexual, por mais inocente e imperceptível que o contexto possa ser mascarado para o psicológico infantil distante de qualquer informação didática prévia, a criança é capaz de ser afetada através do desconforto e angústia da estranheza física e subjetiva da situação, o que através desses e de outros possíveis estímulos como dor e medo, traumas possam ser desenvolvidos de forma inconsciente ou não, repercutindo negativamente na vida do indivíduo acometido e dificultando a resolução de situações que perambulam por grau de estranheza semelhante (FULGENCIO, 2004).

Dessa forma, alguns autores visam abrir os olhos de pais e responsáveis de crianças, mostrando que a educação sexual é a melhor opção para preparar esses seres tão vulneráveis a possíveis situações de perigo. Larissa Darc, em suas pesquisas, mostra que a educação sexual infantil é uma forma de amenizar a inocência/ingenuidade das crianças, deixando-as atentas a sentir quando existe algo de errado está acontecendo, no pretexto de saber distinguir o que está havendo ao seu redor com mais clareza e as consequências de tais ações, assim mesmo como afirma a psicóloga Mary Neide. Além da educação sexual em casa, quebrando tabus e tornando um ambiente mais confiável e aberto para o assunto, a educadora sexual Lena Vilela, afirma que todos os ambientes que precisam lidar diretamente com crianças, tem que estar aptos a responderem corretamente às perguntas que são feitas por eles acerca deste assunto, por que claro, cada ensinamento deve ser na linguagem que a criança possa compreender (DARC, 2022).

Todavia, dada as formas como os traumas são capazes de se desenvolverem no psicológico juvenil, basta apenas compreendermos de quais formas a erotização infantil se apresenta e ameaça de forma velada indivíduos ainda em desenvolvimento, assim também como reconhecermos as formas como tal problemática pode e deve ser combatida, salientado este último através do viés psicológico, mas não somente e exclusivamente por suas vertentes. Dessa forma, é necessária uma maior compreensão da erotização atrelada ao período da infância

e o processo de adultização, a fim de obtermos resultados complementares, além da ciência dos estímulos sociais e/ou culturais que podem estar por trás deste problemático processo, promovendo através do debate científico desta discussão uma compreensão mais ampla deste problema.

5.3 – EROTIZAÇÃO INFANTIL NA SOCIEDADE E O AUXÍLIO ÀS VÍTIMAS

Em sua busca por respostas sobre a adultização infantil, Kalamar nos traz a reflexão acerca de como as crianças hoje em dia estão imersas no mundo adulto, envolvidas com o ritmo da correria do dia a dia de seus responsáveis, muitas vezes tendo obrigações a cumprir, além de serem expostas as telas antes mesmo de aprenderem a falar como forma de distração, conteúdos de TV não fazem distinção de idade para exibição de seus programas, e com a chegada da internet facilitando o acesso de todo tipo de informações impróprias as crianças, as fazem despertar curiosidades pelo mundo adulto. Kalamar mostra também em sua pesquisa a mudança do conceito de infância com o passar dos séculos, onde por exemplo nos séculos XII e XIII crianças eram vistas como mini adultos, e com o passar dos anos e evolução dos estudos, foi-se entendido que a infância se trata de uma fase de desenvolvimento, que precisa de uma atenção especial para que não seja pulada (KALAMAR, 2020).

Todavia, paralelamente à adultização, a erotização também se manifesta como uma problemática mazela social capaz de ser constatada, principalmente, nos cenários midiáticos, responsável por fragilizar e vitimizar mulheres e crianças ao longo do tempo. No Brasil, especificamente entre os anos de 1996 à 2005, através das pesquisas de Lima (2022), a indústria musical, é pontuada como uma das mais problemáticas em relação à sexualização, contudo, outros tipos de mídias também são acentuadas “No que diz respeito à sexualização infantil, algumas propagandas, estilos musicais e filmes estimulam, de forma precoce, a erotização das crianças...”, também salientando o dano à longo prazo que o processo de infantilização da figura feminina pode ocasionar ao ser desencadeado no processo de erotização infantil “Mas não se trata apenas de sexualizar as crianças muito cedo, trata-se também de infantilizar mulheres adultas como uma forma de lembrá-las qual é sua posição social prescrita...” (LIMA, 2022).

Levando tais resultados em conta, além de termos ciência das formas como a erotização infantil pode acarretar numa violência sexual, Besset (2006) observa duas percepções acerca do trauma, caso seja desenvolvido. Pelo viés da psicanálise Freudiana, que vê o trauma sendo

colocado como uma consequência de experiências precoces construídas durante a infância, onde vivências são simbolizadas no inconsciente e geralmente suprimindo memórias construídas entre 0 e 5 anos devido a amnésia infantil, mantendo as memórias traumáticas no psiquismo como se fossem um corpo estranho. Já pelo viés psiquiátrico, através do DSM- IV (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), os eventos atuais significativos para o indivíduo são incluídos (BESSET, 2006).

Essa descrição ‘objetiva’ do traumático inclui fatos que marcam nosso contemporâneo, contribuindo para a generalização do que se nomeia traumático ou trauma e induz à crença na possibilidade de controle dos fatos, em nome do bem-estar humano. Graças a esse tipo de generalização, o sujeito é colocado em posição de vítima e segregado em grupos de traumatizados, o que impede qualquer possibilidade de subjetivação desse trauma. Coerentes com essa definição, tanto a psiquiatria quanto algumas formas de psicoterapia procuram atuar diretamente sobre o episódio traumático como forma de engessar a parte traumatizada. Mas, focalizando apenas o trauma, essas abordagens deixam de lado o sujeito que possui a ferida aberta com ele (BESSET, 2006, p. 317).

Ciente de tais informações, se torna mais claro a forma de como o tratamento multidisciplinar da saúde mental pode vir a ser importante para a resolução de demandas atreladas ao processo da erotização infantil. Afinal, de acordo com os dados levantados por Arisi (2022), os profissionais do âmbito da saúde protagonizam uma importante função no processo de recuperação de vítimas de violência sexual, desde o levantamento de suspeitas, até mesmo durante a confirmação do caso, o diagnóstico médico/clínico, o tratamento hospitalar das lesões e sequelas, além de proceder o acompanhamento das medidas legítimas de proteção de cada caso. Pontuando também o papel da psicologia no processo de acolhimento das pequenas vítimas, enfatizando a atuação deve ser direcionada ao objetivo de acolher a criança/adolescente vítima do abuso, sem vitimá-la indevidamente, escutando-a e dando lugar para a expressão de sentimentos, reforçando à criança da importância de sua fala e da existência de relações saudáveis, empoderando o infante e mostrando-lhe a potencialidade de transformação a partir da desconstrução (ARISI, 2022).

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutido o tema, foi possível identificar potenciais consequências entrelaçadas à erotização infantil, no entanto, devido à vastidão de possibilidades de manifestação desse processo, torna-se preciso manter-se aberto à demandas outras. Cada indivíduo possui uma subjetividade constituída por diversos fatores, tornando os fins um caminho difuso, e os meios um ponto de vista que requer atenção, isto pois apesar da contingência dos fins, os meios são passíveis de intervenções que oferecem ao indivíduo maiores chances de um desenvolvimento psicológico sadio, além de prevenir através do conhecimento e de informações, as mais variadas violências. O conhecimento dá mais autonomia ao indivíduo, e conseqüentemente, mais liberdade. Entretanto observa-se um movimento conservador dentro do tema, tal qual insiste em impedir o acesso à educação sexual, tal qual é vista como um dos meios mais eficazes de prevenir abusos, violações, e repetições de padrões de abuso, dando espaço para mais uma problemática: como ensinar educação sexual para quem trata o tema com ignorância?.

Porventura, foi salientado a consequência de tal processo, apontando os riscos sociais capazes de serem continuamente alimentados pela recorrência de tal mal, que reverbera para além da pessoa vítima de tal erotização, maculando uma cultura e sociedade, se tornando cada vez mais subjetivamente normalizada. Para que isso seja evitado, é reafirmada a importância de se discutir a sexualidade de forma didática no âmbito infantil, sendo enfatizada por professores e familiares a protagonização do jovem em relação a sua própria individualidade sexual, situando-o sobre os riscos e perigos que englobam a erotização e sexualização, permitindo à pessoa um processo de amadurecimento contínuo sobre estes temas que são pifiamente discutidos nos dias atuais, apesar de sua grande importância. A partir disso, também é ressaltado a importância do acompanhamento de profissionais da psicologia no processo de amadurecimento do indivíduo que se encontre imerso em alguma problemática associada.

Portanto, levando em consideração que o papel do psicólogo no combate à sexualização e erotização infantil vai para além da clínica, vale salientar a importância da presença de psicólogos atuando dentro da sociedade, de maneira multidisciplinar no trabalho de conscientização de pais e responsáveis, trazendo a reflexão dessas pessoas que muitas vezes não percebem por ser algo que foi naturalizado, o comportamento dessas crianças, o que está sendo ouvido e assistido por elas, o quanto de exposição on-line que estão se submetendo, quais as dúvidas dessas crianças acerca da educação sexual, e dessa forma atingindo a raiz da educação juvenil, mostrando a esses pais e responsáveis que a infância é uma fase do

desenvolvimento que não pode ser ultrapassada, logo, é necessário que seja vivida plenamente para que as crianças de hoje se tornem adultos mentalmente saudáveis no futuro.

7 – REFERÊNCIAS

ALFERES, Valentim. **Encenações e Comportamentos Sexuais**. Para uma Psicologia Social da Sexualidade. Saber Imaginar o Social /9. Afrontamento Edições. Porto Alegre. 1997.

ARISI, Bárbara; MORAES, Thainam; PARRAGA, Maria. **Atuação do Psicólogo na Pediatria junto a Crianças que sofreram Abuso Sexual: muito além das Feridas Visíveis**. Repositório Digital. 2022. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/viewFile/1447/1382&ved=2ahUKEwjBp8O8zof3AhVkNTUKHbChD-4QFnoECAoQAQ&usg=AOvVaw3iFWeylIPBm6stRmVU43iT>>. Acesso em: 08/04/2022.

BATISTA, Elizabeth. **A Pesquisa Qualitativa em Psicologia Clínica**. Instituto de Psicologia. USP. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642004000100012&script=sci_arttext>. Acesso em: 08/04/2022.

BESSET, Vera; ZANOTTI, Susane. Trauma e Sintoma: da generalização à singularidade. **Revista Mal-estar e Subjetividade**. V. 6. N. 2. Fortaleza. 2006.

BOSSARDI, Carina; VIEIRA, Mauro. **Cuidado Paterno e Desenvolvimento Infantil**. Periódicos UFSC. Ciências Humanas. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/download/15956/14442>>. Acesso em: 08/04/2022.

CAMPOS, Bianca; SANTOS, Isabelli; PORTES, João. A Atuação do Psicólogo no CREAS com Crianças e Adolescentes Vítimas de Abuso Sexual No Vale do ITAJAÍ/SC. **Revista Psicologia em Foco**. V. 11. N. 16. Itajaí. 2019.

CANAVÊZ, Fernanda. Entre Freud e Foucault: a resistência como afirmação de si. **Psicologia Clínica**. V. 17. N. 1. Rio de Janeiro. 2015.

COSTA, Elis; VENÂNCIO, Claudiane. Investigando a sexualidade infantil a partir do relato de educadores. **Laplage em Revista**. V. 1. N. 3. Sorocaba. 2015.

DARC, Larrisa. **Por que é importante falar de educação sexual nas escolas**. Ponte. 2019. Disponível em: <<https://ponte.org/por-que-e-importante-falar-de-educacao-sexual-nas-escolas/#:~:text=Tratar%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20sexual%20na,como%20denunciar%20um%20abuso%20sexual>> Acesso em: 08/04/2022.

FIGUEIREDO; Ângela; et al. Trauma infantil e sua associação com transtornos do humor na vida adulta: uma revisão sistemática. *Psicologia em Revista*. V. 19. N. 3. Belo Horizonte. 2013.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**: Coleção Pesquisa Qualitativa. Bookman Editora. Porto Alegre. 2009.

FULGENCIO, Leopoldo. A Noção de Trauma em Freud e Winnicott. *Revista Natureza Humana*. V. 6. N. 2. 2004.

KALAMAR, Lucicléia. Infância Na Sociedade Contemporânea: Um Estudo Sobre o Processo de Adultização Infantil. **Revista Panorâmica**. V. 31. N. 01. Mato Grosso. 2020.

LEÃO, A.M.C; MUZZETI, L.R. *Perspectivas, Práticas e Reflexões Educacionais*. Ed. 01. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

LIMA, Lidiane. *A Influência da Indústria Cultural Brasileira na Sexualização Infantil e nos Processos de Infantilização da Mulher Adulta*. 2021. Monografia (Iniciação Científica em História) – Licenciatura – UNISAGRADO, Bauru - São Paulo, 2021.

MARTÍN-BARÓ, I. O papel do psicólogo. *Estudos de Psicologia*, [S.L], vol. 2(1), p. 7-27, [S.M], 1996.

MARTINEZ, M.F. **Transformações da família ao longo dos tempos e as suas implicações à clínica psicológica**: uma reflexão. Orientador: Profa. Dra. Rosa Maria Stefanini de Macedo. 2015. 158 p. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC/SP,

São Paulo, 2015. Disponível em:
<https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/15386/1/Marilene%20Fernandes%20Martinez.pdf>.
Acesso em: 10 abr. 2022.

NUNES, César; SILVA, Edna. **A Educação Sexual da Criança: Subsídios Teóricos e Propostas Práticas para uma Abordagem da Sexualidade para além da Transversalidade**. Campinas, SP. Autores Associados. 2006.

OLIVEIRA, M. L. **Linhas de cuidado, estratégias de controle**: Problematizando as políticas públicas de assistência à infância e à adolescência. Orientador: Prof. Dra. Rosemarie Gartner Tschiedel. 2013. 36 p. TCC (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em:
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/95458/000915844.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 abr. 2022.

PATERNIO, K.A.V. **A Invasão da Erotização do Adulto no Mundo Infantil**: Micropoderes na vida pública e privada. PG 220f. Dissertação – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Profa. Dra. Verônica Regina Müller. Maringá, 2011.

PENZANI, Renata. **Erotização infantil**: o que é perigo real e o que é mito?. Lunetas. 2019. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/lunetas.com.br/erotizacao-infantil/amp/>>. Acesso em: 08/04/2022.

PIAGET, J. **Os estágios do desenvolvimento intelectual da criança e do adolescente**. In: Piaget. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

SAYÃO, Yara. **Orientação sexual na escola**: os territórios possíveis e necessários. São Paulo: Summus, 1997.

SCHEIN, Eduarda; PILECCO, Giovanna; GONÇALVES, Daniela. **Adultização da Infância**. ISBN. Anais Congrega. 2016. Disponível em:
<<http://ediurcamp.urcamp.edu.br/index.php/congregaanaismic/article/view/1959>>. Acesso em: 08/04/2022.

SILVA, Jessica; MELO, Sara. Violência Infantil: Atuação do Psicólogo no Processo de Auxílio à Criança. **Revista Psicologia e Saúde em Debate**. V. 04. N. 01. 2017.